

Rigidez de Preços no Brasil

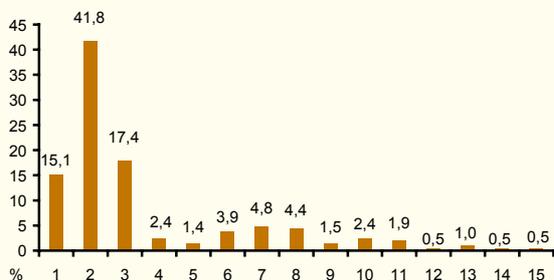
Em termos gerais, pode-se dizer que quanto mais demorada a reação dos formadores de preços à chegada de novas informações, ou seja, quanto mais rígidos os preços, maior a persistência inflacionária. Dessa forma, a rigidez de preços nominais está associada à sensibilidade da inflação aos fatores correntes, bem como a eventos esperados. Nesse contexto, o gerenciamento eficiente dos instrumentos de política monetária requer o conhecimento do grau de persistência da inflação. Especificamente no caso do regime de metas para a inflação, o conhecimento mais acurado sobre o grau de rigidez de preços levará o banco central a ter mais informações sobre a velocidade com que a inflação deverá convergir para a meta, após a economia sofrer um choque.

Pesquisas sobre rigidez de preços com base em dados desagregados (microdados) são relativamente recentes e, mesmo para economias desenvolvidas, a literatura é pouco extensa¹. No caso do Brasil, o trabalho pioneiro de Gouvêa (2007), que serve de base para este box, procura descrever o padrão temporal e setorial do processo de reajuste de preços no Brasil. A análise de Gouvêa (2007) leva em conta as cotações de preços utilizadas no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da Fundação Getúlio Vargas, FGV, no período 1996/2006, isto é, posterior ao período de hiperinflação.

A proporção dos preços, componentes do índice, reajustada mensalmente (a frequência média de reajuste mensal) é uma forma de se avaliar o grau

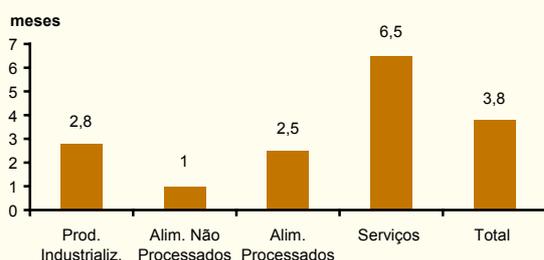
1/ Ver Bils and Klenow (2005) para o trabalho desenvolvido para os Estados Unidos. Para acesso à todos os trabalhos produzidos pela Rede para Estudos sobre Persistência da Inflação, IPN, visitar http://www.ecb.int/home/html/researcher_ipn_papers.en.html

Gráfico 1 – Distribuição de frequência da duração média do *spell*



de rigidez nominal de preços na economia, e permite derivar a duração média do *spell*, ou seja, do intervalo de tempo médio em que os preços permanecem constantes. A frequência média de reajuste mensal de preços chega a 37% na economia brasileira. A duração média do *spell*, calculada como inverso da frequência, é da ordem de 2,7 meses. Quando se recorre a uma metodologia alternativa, segundo a qual o tamanho do *spell* é calculado utilizando-se diretamente as informações sobre as cotações de preços ao longo do tempo, esse resultado se desloca para 3,8 meses. Conforme ilustra o Gráfico 1, a maioria dos reajustes de preços, aproximadamente 59,8%, ocorre entre 2 e 3 meses, sendo os reajustes bimestrais os mais frequentes, da ordem de 42%, com incidência de reajustes mensais situando-se em torno de 15%.

Gráfico 2 - Duração Média do *Spell*: Setores Econômicos



Conforme se pode inferir do Gráfico 2, são fortes as evidências de heterogeneidade no comportamento dos reajustadores de preços. De fato, no setor de serviços os preços permanecem fixos por 6 meses e meio, em média, enquanto em outros setores, os preços demoram, em média, de 1 a pouco menos de 3 meses para serem reajustados.² A maior rigidez de preços nominais do setor de serviços poderia ser explicada pela maior influência de salários na estrutura de custos das empresas que operam nesse setor, comparativamente aos demais. Essa maior rigidez de preços no setor de serviços sugere um processo inflacionário nesse segmento mais persistente do que nos demais, característica que não deve ser ignorada pelos formuladores de política monetária.

Outro fato estilizado é identificado quando são mensuradas as proporções de vezes em que os preços aumentam ou diminuem e as magnitudes médias dessas variações.³ De certa forma, é surpreendente que haja bastante simetria na proporção entre

2/ Em literatura teórica recente, trabalhos estudam diferentes impactos da incorporação da heterogeneidade de preços em modelos macroeconômicos estruturais. Carvalho (2005) demonstra que uma razão para o comportamento persistente da inflação está na heterogeneidade de rigidez de preços. Aoki (2001) conclui que um Banco Central deve perseguir a estabilização de um índice núcleo de inflação composto por setores cujos os preços são mais rígidos.

3/ O estudo de fatos estilizados quanto à proporção média do número de reajustes positivos e negativos juntamente com a magnitude média desses reajustes é indicativo da existência de rigidez para baixo nos preços nominais. A literatura teórica sugere que há implicações para a escolha do nível ótimo da meta inflacionária quando os reajustadores de preços demonstram maior reação aos choques positivos de demanda do que aos choques negativos. Exemplos desta literatura são: Akerlof, Dickens and Perry (1996), Gunte r Coenen (2003).

aumento e diminuição de preços, respectivamente, de 54,5 % e 45,5%. Quanto à magnitude média dessas variações, as positivas são, em média, 27% maiores do que as negativas, um resultado compatível com uma economia que apresenta, e de fato persegue, taxas agregadas de inflação positivas.

É importante destacar, ainda, que a evolução dos padrões de comportamento dos formadores de preços ao longo do tempo sofreu mudança no período em que as pressões inflacionárias se intensificaram. De acordo com o Gráfico 3, que apresenta a variação da duração média do *spell* ao longo de quatro períodos distintos da amostra, a aceleração da inflação entre o segundo semestre de 2002 e o primeiro de 2003 coincide com redução da duração média do *spell*, de quase 90 para 71 dias. A reversão desse processo, por sua vez, refletiu-se no comportamento dos reajustadores de preços, haja vista que, após agosto de 2003, o intervalo de duração média do *spell* retorna aos patamares anteriores.

Gráfico 3 - Duração do intervalo médio do *spell* em diferentes períodos



Em suma, este boxe analisou de forma bastante sucinta a questão da rigidez de preços no Brasil. Em particular, apresentou evidências de que a frequência média de reajuste mensal de preços gira em torno de 37 %, bem como de que a duração média do *spell* seria de 2,7 ou 3,8 meses, a depender da metodologia utilizada. Constatou que há elevado grau de heterogeneidade setorial, sendo o setor de serviços marcado pela maior rigidez de preços. Verificou que existe uma simetria na distribuição entre variações positivas e negativas de preços. Finalmente, o estudo sugere que mudanças na inflação e o tamanho médio do *spell*, são negativamente correlacionados.⁴

4/ Em trabalho recente, Golosof e Lucas (2006) concluem que a frequência de reajuste de preços aumenta com distúrbios substanciais no nível médio da inflação, mas que para ambientes cuja inflação média é baixa, esse comportamento provavelmente é explicado por choques idiossincráticos.

Referências

Aoki, K. (2002). “Optimal Monetary Policy Response to Relative Price Changes.” *Journal of Monetary Economics*, 48; pp. 55-80.

Akerlof, W. T. D., George A. and G. L. Perry (1996). “The Macroeconomics of Low Inflation.” *Brookings Papers on Economic Activity*, 1; pp. 1-59.

Bils, M. and P. J. Klenow (2005). “Some Evidence on the Importance of Sticky Prices.” *Journal of Political Economy*, 112 n° 05.

Carvalho, C. V. (2006). “Heterogeneity in Price Stickiness and the Real Effects of Monetary Shocks.” *The B.E. Journal of Macroeconomics*.

Coenen, G. (2003). “Downward Nominal Wage Rigidity and the Long-run Phillips Curve: Simulation Based Evidence for the Euro Area.” *ECB Working Paper 270*.

Golosov, M. and R. E. Lucas (2006). “Menu Costs and Phillips Curves.” *MIT Working Paper*.

Gouvêa (2007). “Price Rigidity in Brazil: Evidence from CPI Micro Data.” *Série de Trabalhos para Discussão do Banco Central do Brasil. Working Paper 143*.